

# consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXV - Nº 6224 - QUARTA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 2018



## CAIXA TEM DE CUMPRIR LEGISLAÇÃO E CONTRATAR PCDs

A Caixa continua descumprindo a lei 8.213/91, chamada Lei das Cotas. E, por isso, o banco já foi condenado em primeira instância. Como o índice de trabalhadores com deficiência na instituição estava com déficit de mais de 3.500 pessoas (apenas 1,42%), em 2016, foi impetrada ação civil pública no Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região.

O Ministério Público do Trabalho no Distrito Federal e em Tocantins contestou a não contratação de concursados PCDs (Pessoas com Deficiência). Inclusive, no concurso de 2014, dos mais de 30 mil aprovados, quase 3 mil são pessoas com deficiência. A legislação estabelece que as empresas com mais de 1.000 empregados tenham 5% dos cargos ocupados por PCDs ou reabilitadas.

O banco foi condenado a cumprir a Lei das Cotas e priorizar a contratação dos



concursados com deficiência, além de ter que pagar indenização de R\$ 1 milhão por danos morais coletivos.

A decisão da 6ª Vara do TRT saiu em agosto de 2017. A ação civil pública foi retirada de pauta em junho deste ano para que 1ª Turma do Tribunal analise melhor o caso, por conta do pedido de interrupção do andamento do processo apresentado pela Caixa.

Enquanto não convoca os concursados, a instituição incentiva a terceirização e fomenta a precarização das relações de emprego. Vergonha para uma empresa 100% pública.

Fonte: SBBA

## PLR DOS FINANCIÁRIOS SERÁ PAGA EM ATÉ 10 DIAS

Os financiários recebem em até 10 dias 60% da PLR (Participação nos Lucros e Resultados). A segunda parcela do benefício deve ser paga até 28 de fevereiro de 2019, conforme consta na Convenção Coletiva de Trabalho, assinada ontem (09), em São Paulo.

O diretor do Sindicato da Bahia (Salvador), Adelmo Andrade, que representou os trabalhadores do Estado e de Sergipe, lembra a importância do acordo em um cenário adverso para os brasileiros, de retirada de direitos. "Assim como os bancários, os financiários garantiram aumento real nos salários e demais verbas por dois anos e a manutenção da CCT", conclui.



O reajuste é de 3% - aumento real de 1,22% - e se estende, inclusive aos vales alimentação, refeição e à PLR. O acordo prevê ainda pagamento das diferenças no próximo mês, ou seja, em novembro. Importante destacar que são retroativas a junho, data-base da categoria. Para o ano que vem, o aumento real será de 1%.

Fonte: SBBA

## MOBILIZAÇÃO PELA REABERTURA DE NEGOCIAÇÃO DA CASSI



Depois de os funcionários do Banco do Brasil votarem em peso contra a mudança estatutária na Cassi, o movimento sindical cobra a reabertura da negociação sobre a Caixa de Assistência. Os bancários não aceitam alteração que retira direitos e que ainda penaliza quem tem menor poder aquisitivo.

Na votação encerrada na sexta-feira (05/10), 91.796 associados da Cassi foram contrários à proposta da instituição. Outros 38.970 se declararam favoráveis às mudanças. Ficou evidente que bancários e aposentados não estão satisfeitos com o fim das negociações, além de deixá-los inseguros.

No ofício, os representantes dos funcionários do BB solicitam que as negociações sejam transparentes e efetivas e com o cumprimento da responsabilidade do banco com a Cassi. (SBBA)

## SEM GRANA, OS BRASILEIROS SEGUEM ENDIVIDADOS

Depois do golpe de 2016, viver no Brasil ficou muito mais caro, em paralelo, o índice de desemprego aumentou. A conta, portanto, não bate. Falta trabalho e dinheiro para pagar as dívidas. O índice de famílias endividadas ficou em 60,7% em setembro.

A porcentagem de famílias com dívidas ou contas em atraso chegou a 23,8%. O patamar das famílias que disseram não ter condições de pagar os débitos subiu para 9,9%.

O vilão das dívidas é o cartão de crédito, que teve a resposta de 76,7% dos entrevistados. Os débitos com carnês (14,6%) e o financiamento de carro (10,2%) também foram citados.

O tempo médio de atraso para o pagamento de dívidas foi de 65,2 dias em setembro de 2018, maior do que os 64,3 em igual período de 2017. (SBBA)

### PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: EVERILDO

Tarde: UILTON

OUTUBRO ROSA

A PREVENÇÃO É O MELHOR CAMINHO



consciência Bancária

Informativo do Sindicato dos Bancários de Itabuna e Região. Edição Diária. Diretores Responsáveis: Jorge Barbosa (Presidente); Liamara Bricídio (Dir. Imprensa). Endereço: Av. Duque de Caxias, 111, Centro. Fone: (73) 3613-3232 (Oj); 3026-0084 (Vivo) • Endereço eletrônico: bancariositabuna@bancariositabuna.com • Página na Internet: www.bancariositabuna.com • Diagramação: Bruno de Azevedo

**ELEIÇÕES 2018****BRASIL A UM PASSO DO FASCISMO**

Por Pablo Gentili\*

No primeiro turno das eleições presidenciais venceu a política do medo. Entender o que se passa neste gigante latino-americano é uma das chaves para se aproximar não só ao futuro político e social do país, mas também ao da região que atravessa o ciclo democrático mais longo de sua história.

Bolsonaro é um fascista.

Sim, é. Logo, é inevitável se perguntar quais são as razões que poderiam transformá-lo no futuro presidente de um dos dez países mais poderosos do planeta. Uma nação que, até uns anos atrás, vivia um processo de expansão e universalização de direitos cidadãos, que começava a questionar algumas das aspirações de justiça social e de igualdade consagradas em uma inovadora e ambiciosa Constituição Nacional que acaba de cumprir 30 anos.



Ocorre que Bolsonaro não é a causa de uma democracia que agoniza, mas sua consequência.

Quando se semeia a desconfiança, o medo, o ódio e a depreciação à institucionalidade democrática, por mais fragilidades e defeitos que esta tenha, o que se constrói são as bases éticas e políticas de regimes totalitários e despóticos. O título do jornal O Globo, no dia seguinte ao golpe de Estado que deu início à ditadura militar que assolou o Brasil por mais de duas décadas foi: “ressurge a democracia”. Meios de comunicação e empresários golpistas, políticos e juizes golpistas, militares e igrejas pentecostais golpistas, se tornam mais fortes e convincentes quando as sociedades se despolitizam, quando a narrativa democrática se torna suspeita e a sociedade indiferente à uma barbárie que se torna trivial.

Bolsonaro foi um militar medíocre, afastado ao alcançar o cargo de capitão. Há 25 anos exerce um também medíocre mandato como deputado. Muitos, dentro e fora do Brasil o conheceram quando votou a favor da destituição de Dilma Rousseff dedicando o voto à memória do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, que havia torturado a ex-presidenta quando ela tinha 19 anos. Ustra comandou o principal centro clandestino de detenção durante a ditadura militar. Torturava suas vítimas e, quando eram mulheres, além de estuprá-las, fazia questão de levar os filhos delas para que as vissem moribundas, ensanguentadas, nuas, abrigadas apenas por sua valentia e dignidade. Bolsonaro homenageia o Ustra toda vez que pode. Não é um fato isolado, une-se ao reconhecimento e o protagonismo que logrou meteoricamente este militar celebre por seus insultos racistas e machistas, por sua apologia à tortura e por seu permanente desrespeito aos direitos humanos.

Os que rondam as máfias vinculadas ao paramilitarismo, os que se escondem às sombras das oligarquias empresariais antidemocráticas e os que sobrevivem no anonimato de um parlamento clientelista e corrupto, geralmente se misturam aos excrementos do esgoto do poder.

Assim sempre foi Jair Bolsonaro: um outsider, um inimputável, um louco, um idiota, um doente compulsivo e agressivo. Enquanto isso, seguiu disseminando impunemente seu ódio à democracia, valendo-se da proteção que a democracia lhe deu. Durante todos estes anos, só algumas heroicas deputadas o enfrentaram com coragem, recebendo insultos e golpes. Quando a democracia é assim generosa com seus inimigos, acaba mastigando sua própria aspiração de liberdade, igualdade e injustiça, debilitando-se, tornando-se frágil, tênue, imperceptível.

O Brasil saiu da ditadura sem fazer um ajuste de contas com 21 anos de opressão e violação ao Estado de Direito democrático. Quando isso acontece, as nações estão condenadas a repetir o passado. Mas o passado nunca se repete da mesma forma.

As democracias só sobrevivem quando a cidadania é ativa, participativa, quando o espaço é ocupado por seus próprios donos, pelo povo e suas organizações populares, quando os direitos se multiplicam, quando as liberdades florescem, quando perdemos o medo à felicidade, quando lutamos pelo que é comum a todos.

Poucos dias antes de ser deposta do cargo que até hoje deveria exercer, Dilma Rousseff pediu a Tereza Campello, sua ministra do Desenvolvimento Social, que fizesse uma pesquisa entre as mulheres que participavam do programa Bolsa Família. Quando foram questionadas se suas vidas havia mudado graças a esta iniciativa, mais de 90% das mulheres consultadas disseram que sim, que haviam mudado para melhor, muito ou muitíssimo. Quando foram questionadas por quê, mais de 80% responderam “graças a Deus”. Foi estatisticamente irrelevante o número de mulheres que afirmaram que sua vida havia melhorado graças à democracia, ou graças à ação de um governo democrático.

Na política não há espaços vazios. E quando os democratas deixam espaços vazios, os comerciantes da má fé os ocupam, como as igrejas evangélicas pentecostais, os que traficam com a morte, os profetas do ódio, os fabricantes do medo e da desesperança. Foram essas ausências e essas presenças que pariram não um, mas milhares de bolsonaros.

A democracia brasileira recebeu um novo e duro golpe. Entende-lo é uma das condições necessárias para seguir lutando por ela. Os fascistas podem ter vitórias, mas estas serão sempre passageiras, muito mais efêmeras do que eles acreditam. Porque o fascismo está condenado a ser sempre derrotado se seguirmos, apesar de tudo, convencidos de que a esperança vence o medo.

\*Pablo Gentili é doutor em Educação pela Universidade de Buenos Aires, professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro